

Destques das Demonstrações Financeiras do Banco Santander – 1º semestre de 2018

No 1º semestre de 2018, o Banco Santander obteve um Lucro Líquido Gerencial de R\$ 5,884 bilhões, com crescimento de 27,5% em relação ao mesmo período de 2017. No trimestre, o crescimento foi de 5,8%. Tendo em vista a queda nos resultados Bruto e Operacional, o que proporcionou a alta do Lucro Líquido foi, principalmente, a entrada de crédito tributários que geraram um resultado com impostos e contribuições de mais de R\$ 1,9 bilhão. O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado (ROE) ficou em 19,3%, com alta de 3,4 p.p. em doze meses. O lucro obtido no Brasil representou 26% do lucro global que foi de € 3,752 bilhões (com crescimento de 4,0% em doze meses).

A Carteira de Crédito Ampliada do banco teve crescimento de 13,3% em doze meses e atingiu R\$ 368,2 bilhões. As operações com pessoas físicas cresceram 23,0% no período, chegando a R\$ 119,8 bilhões, impulsionado por crédito consignado (40,3%), cartão de crédito (23,0%) e crédito imobiliário (12,1%). A Carteira de Financiamento ao Consumo, originada fora da rede de agências, somou R\$ 45,4 bilhões, com crescimento de 22,7% em doze meses. Do total desta carteira, R\$ 37,784 bilhões (89% da carteira) referem-se a financiamentos de veículos para pessoa física, apresentando aumento de 22,4% no período.

Para o crédito pessoa jurídica houve crescimento de 2,4% em doze meses, alcançando R\$ 125,3 bilhões. Desconsiderando o efeito da variação cambial, haveria queda de 5,2% em doze meses. O segmento de pequenas e médias empresas cresceu 8,5%, enquanto o segmento de grandes empresas cresceu 0,2%. Desconsiderando-se o efeito cambial, observou-se queda de 5,2% nessa conta. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias apresentou queda de 0,1 p.p. em doze meses, ficando em 2,8% (abaixo da média no Sistema Financeiro, que foi 3,3% em maio de 2018). Ainda assim, as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD) subiram 8,9%, totalizando R\$ 6,5 bilhões.

A receita com prestação de serviços mais a renda das tarifas bancárias cresceu 12,1% em doze meses, totalizando R\$ 8,4 bilhões. As despesas de pessoal mais PLR subiram 4,3%, atingindo R\$ 4,6 bilhões. Assim, no 1º semestre de 2018, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 183%.

A *holding* encerrou o 1º semestre de 2018 com 48.008 empregados, com abertura de 1.412 postos de trabalho em relação a junho de 2017, entretanto essa se deve a consolidação dos empregados da tecnologia do banco, antes terceirizados pelas empresas ISBAN e PRODUBAN. Entretanto, em relação ao 1º trimestre de 2018, o saldo foi de 847 postos fechados. O número de agências cresceu em sete unidades em doze meses.

Itens	1sem2018	1sem2017	Varição
Ativos Totais	739.071	653.050	13,2%
Operações de Crédito Ampliada	368.245	325.014	13,3%
Patrimônio Líquido	62.529	59.608	4,9%
Lucro Líquido Gerencial	5.884	3.704	27,5%
Rentabilidade (LL/PL)	19,3%	15,9%	3,4 p.p.
Taxa de Inadimplência	2,8%	2,9%	-0,1 p.p.
Despesas de Captação	15.498	19.698	-21,3%
Despesas de PDD	6.490	5.961	8,9%
Receita de Prestação Serviços e Tarifas	8.409	7.501	12,1%
Despesa de Pessoal (+PLR)	4.595	4.406	4,3%
Cobertura das Desp. Pessoal / Receita Prestação de Serviços	183,0%	170,3%	12,8 p.p.
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	4.929	5.828	-15,4%
Resultado com Impostos e Contribuições	1.936	-1.269	-
Basileia	14,8%	16,5%	-1,7 p.p.
Agências	2.262	2.255	7
Número de Empregados	48.008	46.596	1.412

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco Santander (2º trimestre de 2018).

Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE.